



NOSSA LUTA, NOSSA CONQUISTA

A campanha salarial 2019/2020 está na reta final

Com negociações em curso, agora é a hora de mobilização

Este ano, de 2019, é um marco para os metalúrgicos cutistas do RS, pois pela primeira vez, iniciamos as negociações com a patronal cedo, ainda no mês de janeiro, dia 23. Pois, estamos diante de uma grande transformação no mundo do trabalho, após a Reforma Trabalhista que ameaça inúmeros direitos e o fim da ultratividade, ou seja, o prazo da validade da nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) acaba em 30 de abril.

Os patrões apresentaram uma pauta com oito pontos de temas complexos: regime de trabalho e jornada 6x2, banco de horas individual, mudanças na ajuda de custo ao estudante e também na concessão de férias, gratificação natalina e registro em cartão ponto. Até agora, já realizamos seis rodadas de negociação com a comissão patronal. Já conseguimos eliminar algumas pretensões de flexibiliza-



Assembleia que aprovou a pauta da campanha salarial

ção da jornada de trabalho.

Porém, a próxima semana será decisiva. Buscaremos ajustar algumas cláusulas que temos comum acordo e iniciaremos o debate das nossas reivindicações, principalmente, o reajuste salarial.

Agora é fundamental a união de todos

e mobilização nos locais de trabalho. Não vamos abrir mão dos nossos direitos e é hora de aumentar os salários.

**PARA FAZER MAIS,
FAÇA COM A GENTE!**

Assembleia de prestação de contas



A direção do Sindicato dos metalúrgicos de Cachoeirinha irá realizar na terça-feira, dia 7 de maio, a assembleia de prestação de contas do ano de 2018. Todo trabalhador e trabalhadora pode e deve comparecer na sede do Sindicato.

Os horários:

1ª chamada: às 18h

2ª chamada: às 18h30min

Local: Av. Fernando Ferrari, 136 – Bairro Regina



CUT delibera a realização de uma greve geral contra reforma da Previdência

A Direção Nacional da CUT reuniu-se em São Paulo nos dias 23 e 24 de abril para avaliar a conjuntura e deliberar sobre as principais ações da Central visando fortalecer a luta em defesa dos interesses da classe trabalhadora.

Estamos vivendo uma fase avançada do golpe iniciado com o impeachment da Presidenta Dilma, que se desdobrou na condenação ilegítima e prisão ilegal do ex-presidente Lula e que levou à eleição fraudulenta do atual Presidente da República. Não é uma situação de normalidade democrática.

O atual governo vem adotando medidas extremamente hostis ao movimento sindical, com o objetivo de destruir sua capacidade de resistência, e aos setores mais pobres da população, expressando seu compromisso com as forças conservadoras e autoritárias que o elegeram e a mais completa sujeição dos interesses públicos à lógica do mercado, hegemonizado pelo capital financeiro.

Continuamos mergulhados na crise econômica, com perspectivas e indicadores pífios de crescimento, diminuição da renda, precarização do trabalho formal e aumento alarmante do desemprego, do número de pessoas que sobrevivem na informalidade, vivendo de bicos ou em situação de desalento. O crescimento da miséria e o aumento das desigualdades desmente a propaganda enganosa de que a reforma trabalhista de Temer levaria à retomada do crescimento, assim como torna imperioso desmascarar o discurso mentiroso de que sem a reforma da Previdência não haverá crescimento econômico.

A conjuntura de retrocesso político e de crise econômica e social pela qual passamos cria, por outro lado, as possibilidades para aglutinarmos forças e forjar, no campo popular e democrático, as bases da resistência contra as medidas do atual governo que ferem os direitos trabalhistas e sindicais, desrespeitam os direitos humanos, desmontam os avanços que tivemos na proteção social, ameaçam o meio ambiente e colocam em risco a soberania social.

Não foi mera coincidência que, no dia 24 de abril e simultaneamente, o Supremo Tribunal de Tribunal de Justiça manteve a prisão de Lula, contra todas as provas de que seu julgamento foi ilegítimo e sua prisão ilegal, e a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados tenha aprovado a admissibilidade da reforma da Previdência. No mesmo dia, foi divulgado o dado de empregos com carteira assinada que teve um saldo negativo de mais de 46 mil vagas, o que

vem alimentar a espiral do desemprego que já atinge quase 14 milhões de trabalhadores.

São elos que explicitam o significado político do golpe ainda em curso, ao mesmo tempo em que indicam o eixo da ofensiva que devemos desencadear contra o atual governo: organizar a greve geral contra a reforma da Previdência, rejeitada pela maioria da população brasileira, e intensificar a mobilização pela libertação de Lula, principal símbolo da luta em defesa da democracia, dos direitos e da soberania nacional. O resultado dessas ações será decisivo para nossas vidas e o desdobramento de nossas lutas no futuro.

Levando em conta esse cenário, a Direção Nacional da CUT aprovou as seguintes resoluções:

- 1 – Realizar atos unitários e massivos em comemoração ao 1º de Maio nas capitais dos estados e cidades do interior, contra a reforma da previdência, em defesa do emprego, de salários decentes e de Lula Livre.

- 2- Organizar a greve geral contra a reforma da Previdência, a partir de um processo amplo de mobilização da classe trabalhadora e de diálogo com a sociedade. A greve nacional dos professores no dia 15 de maio deve ser amplamente apoiada com atos e manifestações de todas as categorias, organizando um Dia Nacional de Mobilização em defesa da educação e da escola pública e de preparação para a greve geral.

- 3- Dar continuidade à luta contra a Reforma da Previdência, coletando assinaturas para o Abaixo Assinado em Defesa da Previdência Social e das Aposentadorias e intensificando pressão sobre os parlamentares para que votem contra a medida.

- 4 – Ampliar a mobilização e a pressão para libertar o ex-presidente Lula, condenado injustamente e mantido como preso político.

- 5- Intensificar as articulações contra a privatização de empresas públicas e em defesa da soberania nacional.

- 6- Dar continuidade ao processo de organização do 13º CONCUT.

- 7- Fortalecer as atividades de construção da 4ª Conferência Nacional de Formação da CUT.

Greve geral contra a Reforma da Previdência

Conseguimos organizar uma grande mobilização nacional no dia 22 de março, avaliada pela CUT como parte do processo de acúmulo de forças rumo à greve geral. O dia 1º de maio será outro

grande momento nesta direção.

O 15 de Maio deve ser um Dia Nacional de Mobilizações contra a PEC 06/2019 (Previdência) em todas as categorias e setores, em apoio à Greve Nacional da Educação, convocada pela CNTE, CONTEE e outras entidades do setor. Será um “esquenta” para a Greve Geral de junho.

A continuidade e a intensificação da coleta de assinaturas para o Abaixo Assinado contra a Reforma da Previdência, é necessária para ampliar diálogo com a sociedade, angariando apoio à greve.

A maioria da população brasileira é contra a Reforma da Previdência. Orientamos às Estaduais da CUT e sindicatos que joguem peso na campanha, ampliando a coleta de assinaturas para o Abaixo Assinado contra a reforma em lugares de grande circulação e pessoas (praças, terminais de ônibus e estações de metrô, praças públicas, locais de trabalho).

Ao mesmo tempo, é necessário intensificar a pressão sobre os deputados para votarem contra a reforma. Recepção dos parlamentares e “trancações” nos aeroportos devem ser utilizados, assim como a pressão nas suas bases eleitorais, sobre prefeitos e vereadores, através da organização de audiências públicas e outras formas de pressão. Consultar, neste sentido, o site da CUT Nacional: Na Pressão.

Privatizações e soberania nacional

Seguindo a política de submissão aos interesses do capital estrangeiro e do imperialismo norte-americano, o governo Bolsonaro vem privatizando empresas estatais e entregando nossas riquezas, como o petróleo, à exploração de empresas estrangeiras.

A venda de poços de petróleo, de aeroportos, de empresas hidrelétricas, de refinarias, da Embraer, assim como a liberação de reservas naturais à exploração mineral, mostram que o atual governo é servil e entreguista não tem o menor apreço à soberania nacional e nenhum compromisso com a preservação do meio ambiente. Governos estaduais seguem a mesma linha, privatizando empresas públicas.

Levando em conta este quadro, a CUT deve articular as iniciativas visando ações em defesa das empresas estatais e públicas e da soberania nacional.

Ministério da Economia registra fechamento de 43 mil vagas de emprego em março



Em março, 43.196 vagas formais de emprego foram fechadas no Brasil. O número divulgado nesta quarta-feira (24) pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é negativo em relação ao último ano. No mesmo mês em 2018, foram abertas mais

de 56 mil vagas de emprego. O registro divulgado nesta quarta pelo Ministério da Economia foi muito abaixo das projeções. Analistas esperavam que o resultado fosse de abertura de 79 mil postos de trabalho formal.

Foram feitas 1.216.177 contratações. Já as demissões atingiram 1.304.373 pessoas. O resultado é o primeiro saldo negativo desde dezembro de

2018, quando foram fechadas 341.621 vagas com carteira assinada.

Os números do emprego para março também são os piores desde 2017. No período, houve 62.624 demissões. Saldo do primeiro trimestre Apesar do resultado negativo em março, o saldo é positivo no acumulado dos três primeiros meses do ano. De janeiro a março foram abertas um total de 179.543 vagas formais de emprego. Os números também são positivos se considerados os últimos 12 meses, com a criação de 472.117 empregos.

Os dados do Ministério da Economia mostram que cinco setores apresentaram fechamento de vagas: Indústria de Transformação: 3.080 Agropecuária: 9.545 Construção Civil: 7.781 Comércio: 28.803 Serviços Industriais de Utilidade Pública: 662 Já as áreas que tiveram vagas de emprego abertas foram: Administração Pública: 1.575 Serviços: 4.572 Extrativa Mineral: 528 Os números também são segmentados por regiões do País, e todas tiveram saldo negativo de emprego em março.

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADA: INSS

SALÁRIO	ALÍQUOTA
até 1.751,	81,8%
de 1.751,82 a 2.919,	72,9%
de 2.919,73 até 5.839,45	11%

PISO METALÚRGICO 2019

R\$1.225,43 (220 horas)
R\$1.310,75 (220 horas) após 90 dias

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS

R\$ 1.410,20 ou R\$ 5,72 por hora

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS

R\$ 1.321,76 (220h)

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

R\$ 998,00

PISO REGIONAL -RS

R\$ 1.196,47

SALÁRIO FAMÍLIA

REMUNERAÇÃO	VALOR
ATÉ R\$ 907,77	R\$ 46,54
DE R\$ 907,78 a R\$ 1.364,43	R\$ 32,80

IMPOSTO DE RENDA, TABELA PARA 2019

BASE DE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR DO IRPF
Até R\$1.903,98	isento	R\$000,00
De R\$1.903,99 até R\$2.826,65	7,5%	R\$142,80
De R\$2.826,66 até R\$3.751,05	15%	R\$354,80

TABELA EXCLUSIVA PARA PLR

VALOR DO PLR	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
Até R\$ 6.677,57	-	
R\$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R\$ 500,82
R\$ 9.922,28 até 16.380,37	22,5%	R\$ 2.232,51
Acima de R\$ 16.380,37	27,5%	R\$ 3.051,53

AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R\$ 260,73 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade.

O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

Bolsonaro acaba com política de aumento real do salário mínimo

PROJETO DO ORÇAMENTO enviado ao Congresso prevê valor de R\$ 1.040, reajustado só pela inflação



A LDO prevê um salário mínimo de R\$ 1.040. Em relação ao valor atual (R\$ 998), o aumento será de 4,2%, variação prevista para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Para os dois anos seguintes, a proposta sugere que os reajustes do salário mínimo apenas seguirão a variação desse indicador de inflação.



O QUE ESTAMOS REIVINDICANDO

- Manutenção do acordo por 2 anos;
- Aumentar número de parcelas do auxílio creche;
- Acesso aos representantes do sindicato aonde não existe diretores;
- Reajuste inpc+aumento real.

R\$

Ainda não temos os valores, antes é preciso saber o valor da reposição inflacionária.

Sindicato entrega primeiros prêmios do Prêmio Confederativo 2019/1



1º prêmio TV 50:
Jeová Rodrigues
(empresa Mult Stamp)



2º prêmio notebook:
Cláudio Brum
(empresa Eletroforja)



3º prêmio smartphone:
Marco Silva
(empresa Inbracell)



4º prêmio microondas:
Jeová Rodrigues
(empresa Mult Stamp)



5º prêmio smartphone:
Carlos Silva
(empresa Eletroforja)



6º prêmio grill:
Dilamar Silva
(empresa Imbracell)

O Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha entregou durante o mês de março os prêmios referentes ao sorteio do Confederativo. As premiações foram entregas para trabalhadores da Mult Stamp, Eletroforja, Inbracell, Mult Stamp e Imbracell.

Saiba por que vale a pena ser sócio/a

Entre contribuir com o confederativo ou com mensalidade, vale mais a pena escolher a segunda opção. Se associando ao sindicato, o/a trabalhador/a contribui com o mesmo 1% ao mês cobrado por meio da contribuição confederativa, limitado a quatro pisos salariais da categoria, mas passa – inclusive os dependentes – a usufruir de todas as vantagens, como utilizar o patrimônio disponível (colônia de férias, sítio com piscinas etc), as assistências médica, odontológica e jurídica e toda a rede de convênios do sindicato com várias instituições (clínicas, laboratórios, consultórios etc), entre outros benefícios. Assim, ajuda a si próprio/a, aos seus dependentes, à sua categoria e ao sindicato, que terá condições de seguir na luta por melhores salários, mais direitos e benefícios, melhores condições de trabalho, respeito às leis, aos acordos e convenções coletivas, enfim, por dignidade na vida e no trabalho para toda a categoria metalúrgica.



Os sindicatos tem papel fundamental na vida do trabalhador, pois tem como principal função defender os interesses trabalhistas e empresariais de seus associados.

São eles quem intermediam às negociações entre empregadores e a categoria profissional, pleiteando por melhores condições de trabalho,



estabelecendo acordos coletivos e buscando melhores salários aos trabalhadores.

Nas campanhas por melhores salários, são os sindicatos que através de Assembleias, marchas e reuniões conseguem as melhores condições de trabalho, salários mais justos, redução da carga horária semanal, entre outros benefícios.

PORTA DE FÁBRICA

No dia 18.4, pela manhã, o Sindicato realizou uma assembleia da campanha salarial e falou sobre a reforma da previdência na empresa Honeywell, distrito industrial Cachoeirinha.
Participe da Assembleia na sua fábrica!

Os Sindicatos existem e trabalham duro para que a defesa dos direitos dos trabalhadores seja do tamanho que cada classe deseja. Este é o objetivo do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha, que levanta, diariamente, a bandeira da valorização dos Administradores e busca representar cada vez melhor a categoria, através das mais diversas lutas.



Parcerias que o sindicato fez para beneficiar os sócios que terão desconto na apresentação da carteirinha de sócio.

BFB Advocacia e Consultoria Jurídica



Flávia Bonfada
Consultora de Beleza

98443 0160



Folha Metalúrgica

Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha



Sede: Av. Fernando Ferrari, 136
Fones: (51) 3470-2645 / 3041-1303
Site: www.stimeca.org.br / E-mail: imprensa@stimeca.org.br

Presidente: Marcos Fernando Müller
Diretor responsável: José Clementino Messa
Jornalista: Guilherme Oliveira (Reg. Prof. n° 17544)
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739